

**S.A. O Estado de São Paulo –Projetos Sociais – gestão ambiental - 11Abr2007
– B16**

'Hippies corporativos' buscam seu espaço nas empresas

Estado de São Paulo, 11/04/2007

No passado, as mudanças no mercado de trabalho eram lentas para quem procurava carreiras ligadas ao meio ambiente nos Estados Unidos. Hoje, porém, esse quadro é bem diferente. No início da década, Daniel C. Esty, professor de direito e política ambientais da Universidade de Yale, já observava mudanças nos objetivos dos alunos mais jovens e nos tipos de trabalho que os estudantes conseguiam depois de cursar a Escola de Administração Florestal e Meio Ambiente de Yale.

Direito e ciência, as especialidades ambientais tradicionais, ainda atraíam muitos estudantes; mas uma área mais nova, gerenciamento ambiental corporativo, estava crescendo. As mais recentes - finanças, investimento de risco, empreendimentos - mal apareciam. 'Estou impressionado com a evolução', disse Esty recentemente.

Os estudantes ainda são atraídos por ONGs, grupos de ativistas e entidades do governo, mas grande parte da atual geração interessada em trabalho ambiental procura outros lugares, particularmente companhias de finanças, pequenas empresas e até mesmo as grandes corporações. As pessoas buscam emprego nestes locais porque, entre outras coisas, acham que é ali que poderão exercer o maior impacto. 'É extraordinário o número de estudantes que buscam um local de trabalho onde tenham influência sobre as questões', disse Esty.

Um exemplo é Samantha Unger, de 27 anos, formada em engenharia pela Universidade de Colúmbia. Ela começou com um emprego de férias num programa da Califórnia, negociando créditos de emissão de poluição distribuídos pelo Estado. Agora, negocia créditos para emissões de gases do efeito estufa na Evolution Markets, uma companhia de White Plains.

'Eu me descreveria como uma 'hippie corporativa'', disse. 'Minha atividade certamente é a defesa do ambiente, mas também acredito no crescimento do negócio. E desde o início eu acreditava que devia haver um custo associado à poluição.'

Nenhum acadêmico, empregador ou jovem profissional aponta um boom no emprego ambiental; muitos recém-formados em ciências ambientais precisam se esforçar para encontrar trabalho. Mas todos dizem perceber uma tendência de crescimento da oferta de empregos e uma mudança na definição de trabalho ambiental.

'As próprias questões mudaram. A mudança climática é um exemplo claro', disse Kevin Doyle, diretor de desenvolvimento de programas da Organização de Carreiras Ambientais, grupo sem fins lucrativos que coloca recém-formados em estágios ambientais em agências federais, empresas, organizações sem fins lucrativos e

governos estaduais e locais.

'As empresas, como tal, estão se tornando atores da sustentabilidade ambiental - porque desejam, vêm vantagens de relações públicas ou porque precisam', disse Doyle. 'Hoje, você pode trabalhar numa empresa por ser ambientalista.'